

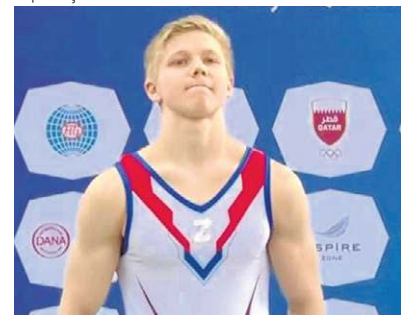
SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Conduta antidesportiva

Medalha de bronze na Copa do Mundo de Ginástica Artística, o russo Ivan Kuliak provocou o ucraniano Illia Jovtun, dono do ouro. No pódio, o atleta estampou letra Z, feita em esparadrapo branco em referência à expressão "za pobedu", que significa "para a vitória". A letra aparece em tanques e carros blindados do país de Vladimir Putin.

Reprodução da Internet



CASOS DE POLÍCIA Fim de semana é marcado por novas confusões generalizadas. Com uma morte, clássico mineiro elevou violência no Brasil. No México, selvageria causou, ao menos, 26 hospitalizados, três em estado grave e 10 em situação delicada

O futebol no fundo do poço

DANILO QUEIROZ

As selvagens brigas envolvendo torcedores de Atlético-MG e Cruzeiro, em Minas Gerais, e Querétaro e Atlas, no México, voltaram a incendiar o debate sobre como frear a violência no futebol no mundo. Ontem, no confronto generalizado entre os mineiros, uma pessoa morreu baleada. Na brutal confusão protagonizada pelos mexicanos na noite de sábado, a imprensa local chegou a apontar 17 mortos, mas autoridades oficiais não confirmaram os óbitos e divulgaram 26 feridos, três em estado grave e 10 em situação delicada. Nos dois casos, imagens chocantes correram as redes sociais ao longo do dia.

Nos episódios, a brutalidade foi o modus operandi dos agressores. No Brasil, os atletas canos estavam em um tradicional ponto de concentração quando foram surpreendidos por cruzeirenses. A briga com revólveres e paus se alastrou pelas ruas Lassance e Silva Alvarenga, no Bairro Boa Vista, zona leste de Belo Horizonte. No México, a selvageria ocorreu em plena arquibancada e no gramado. Até mesmo pessoas desacordadas foram alvo de socos e pontapés. Em Minas Gerais, ninguém foi preso. Segundo a imprensa mexicana, 10 torcedores foram detidos por envolvimento na confusão.

Com os problemas do fim de semana no país, os 65 primeiros dias de 2022 registraram 11 casos graves dos mais variados ataques (veja linha do tempo). "A impunidade, a falta de organização e os descumprimentos a leis me chamam a atenção. Qualquer ato de violência deve ser reprovado. Ela não agrega nada ao esporte. Afasta investimentos e torcedores", destaca o advogado Tairone Aires Júnior, membro da Comissão de Direito Desportivo da seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O especialista aponta a falta de punição como maior problema a ser enfrentado.

"Os pseudotorcedores insistem em cometer esses atos, pois sabem que nenhuma atitude drástica será tomada para combater. A impunidade, de alguma maneira, motiva os atos violentos", aponta o jurista, explicando a dificuldade de se punir os CPF's em situações de conflitos envolvendo o esporte. "O Estado tem no Estatuto do Torcedor um instrumento legal que dá base para achar o criminoso, mas não funciona na prática. A teoria é muito



No sábado, torcedores do Atlas e do Querétaro protagonizaram uma batalha campal no México. Saldo foi de dezenas de feridos

"Os pseudotorcedores insistem em cometer esses atos, pois sabem que nenhuma atitude drástica será tomada para combater. A impunidade, de alguma maneira, motiva os atos violentos"

Tairone Aires Júnior, especialista em direito desportivo

boa, mas não funciona. A desorganização faz ser difícil punir a pessoa física", ressalta, citando uma forma de fiscalização oferecida pela Lei 10.671, de 2003.

O dispositivo citado por Tairone Aires versa sobre cadastro de torcidas organizadas para coibir e identificar os envolvidos em casos de violência. "O Estatuto tipifica alguns crimes. Mas, a meu ver, ainda é muito falho,

principalmente a punição prática. Teria de responsabilizar esses agressores e puni-los de alguma maneira. Eles não temem mais a lei. A Justiça pode afastar uma torcida dos estádios para mostrar para a sociedade que está fazendo seu papel, mas a realidade é essa. A impunidade motiva", acrescenta. "É um efeito cascata. Um problema puxa o outro", lamenta.

Com a escalada da violência no Brasil, jogadores e treinadores pediram um basta. Antes do clássico mineiro, o atacante Keno, do Atlético-MG, havia clamado por paz. "Se está indo para o jogo, recebe pedrada. O outro joga bomba. Eles pensam que se fizerem isso vai dar certo? Correndo o risco de tirar a vida de jogador, de trabalhador", pediu. "A gente vai parar onde? Isso não existe! Estamos no século 21, chega! Se não

consegue controlar a paixão, fica em casa e assiste pela televisão", acrescentou Abel Braga, do Fluminense. "Isso não pode acontecer. Temos que evoluir e não aceitar mais isso", finalizou Cássio.

No clássico de ontem contra o Vasco, o Flamengo entrou em campo com a palavra paz estampada no uniforme em 15 idiomas. "Estamos pregando paz e, nos jogos, aconteceram várias rivalidades fora de campo. Temos que saber que clássico é em campo. Saiu ali, todo mundo é amigo", destacou Bruno Henrique. A ação foi uma maneira encontrada pelo clube rubro-negro de se posicionar contra a guerra entre Rússia e Ucrânia. Porém, o recado também se aplica ao problema constante que acontece na porta de casa, com índices de violência atingindo níveis cada vez mais alarmantes no Brasil.

Linha do tempo

- » 22 de janeiro
Faca é encontrada em campo após invasão na semifinal da Copa São Paulo
- » 26 de janeiro
Organizadas de Gama e Brasiliense se agredem no Mané Garrincha
- » 23 de fevereiro
Santistas discutem com Edu Dracena na saída de hotel
- » 24 de fevereiro
Torcida joga bomba no ônibus do Bahia e fere jogadores
- » 25 de fevereiro
Van do Náutico tem vidro quebrado por torcedores
- » 26 de fevereiro
Delegação do Grêmio é atacada antes de clássico contra o Internacional
- » 26 de fevereiro
Ônibus do Cascavel-PR é atingido por pedras atiradas pela torcida do Maringá
- » 26 de fevereiro
Torcedores do Paraná invadem campo para agredir jogadores após rebaixamento
- » 5 de março
Organizadas de Corinthians e São Paulo brigam em estação de trem
- » 5 de março
Imprensa do México fala em mortos em briga generalizada em Querétaro x Atlas
- » 6 de março
Torcedores de Atlético-MG e Cruzeiro entram em confronto e um morre

Em campo, Atlético-MG vira sobre o Cruzeiro no final

Com emoção do início ao fim, em um clássico muito movimentado no Estádio Mineirão, em Belo Horizonte, o Atlético-MG buscou uma virada, por 2 x 1, sobre o Cruzeiro, pela 9ª rodada do Campeonato Mineiro, e disparou na liderança da competição estadual. Na noite de ontem, após as confusões entre as duas torcidas, o Gigante da Pampulha foi palco de um jogo de futebol muito intenso, com boas chances de gol, polêmica e muita entrega.

Com muito oportunismo, o jovem Vitor Roque, estreante em clássicos com apenas 17 anos, abriu o placar para o time celeste. De pênalti — em lance muito contestado pela Raposa —, Hulk buscou o empate. A marcação foi bastante questionada pelo Cruzeiro. Nas redes sociais, o clube alfinetou o Galo. "Pênalti para eles. Isso choca um total de zero pessoas", postou. No último lance da partida, o Galo

confirmou a vitória após Ademir aproveitar belo cruzamento de Guilherme Arana. Com o resultado, o Galo segue líder do Estadual, com 22 pontos somados. A Raposa fica em terceiro, atrás do Athletic Club, com 19.

"Entrar e fazer o gol da vitória é satisfatório demais. A gente tem de acreditar mais, temos coisas para evoluir ainda. Estou no meu início aqui, tem muita coisa pela frente. Esse gol vem para me dar tranquilidade nos jogos, para caprichar mais nas finalizações, para fazer mais gols", avaliou Ademir.

As duas equipes só voltam a campo no próximo fim de semana, pela 10ª rodada do Campeonato Mineiro. O Atlético-MG visitará o Democrata-GV no sábado, às 16h30, no Estádio Mamudão, em Governador Valadares. Por sua vez, o Cruzeiro receberá o Pouso Alegre no domingo, às 16h30, no Estádio Independência, em Belo Horizonte.

Contraste

Antes de a bola rolar no clássico, as diretorias de Atlético-MG e Cruzeiro almoçaram juntas. O encontro teve como objetivo mostrar aos torcedores que é possível manter uma rivalidade amistosa e sempre prezar pelos sentimentos de paz e respeito em relação ao adepto do clube rival.

A bandeira da Ucrânia, com a palavra paz, foi estendida pelos dirigentes no encontro. O país do Leste Europeu sofre com a guerra declarada pela vizinha Rússia. As camisas dos dois clubes mineiros traziam uma personalização com a mesma mensagem.

"Vivo o futebol há muitos anos e sei o quanto a violência é nefasta para o crescimento dessa indústria. Nossa rivalidade tem de estar restrita às quatro linhas", disse Ronaldo. "Que este dia simbolize o início de um novo tempo no futebol brasileiro", ressaltou Rafael Menin.

Pedro Souza/Atlético



Ademir entrou no segundo tempo e marcou o gol da vitória alvinegra sobre a Raposa: "Satisfatório demais"